

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

100^a Edição



USDA – Recuperação nos preços e correção de tendências no mercado da soja.

Na centésima edição do informativo econômico, falaremos acerca dos últimos dados divulgados pelo USDA, seus impactos na recomposição dos preços e novas tendências no mercado da soja.

Desde o início do ano, o produtor rural trava um verdadeiro embate com órgãos responsáveis pela divulgação de informações econômicas acerca da safra brasileira e tendências do mercado mundial. O cerne do conflito reside no distanciamento entre as informações publicadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e a realidade que o produtor rural vive no campo atualmente. Ocorre que, com o avanço da colheita, fica cada vez mais claro que a safra brasileira será menor do que os números apresentados pelo USDA, e a realidade obriga-os a reduzir as projeções a cada novo relatório.

Na última semana, o USDA trouxe novos dados em relação à safra brasileira, que reanimaram os mercados e fizeram com que os preços da soja voltassem a subir em Chicago. O novo boletim reduziu a safra brasileira de 156 para 155 milhões de toneladas, segunda queda consecutiva, de 1 milhão de toneladas, apresentada pelo órgão.

Outro ponto importante foi a redução dos estoques finais do Brasil, de 36,3 milhões de toneladas para 33,05 milhões de toneladas de soja. Isto porque o país vem acelerando o seu ritmo de exportações de grãos, dados os preços cada vez mais competitivos da soja brasileira. Nesse sentido, o USDA aumentou de 100 milhões de toneladas para 103 milhões de toneladas as estimativas de exportação do Brasil na safra 2023/24.

O USDA revisou também, para cima, os números de importação de soja da China, que passaram de 102 milhões de toneladas para 105 milhões de toneladas nesta safra, números que se traduzem em maior apetite chinês pela soja brasileira.

Globalmente, o órgão americano estimou uma queda tanto na produção como nos estoques finais globais de soja. Na produção, as estimativas passaram de 398,21 milhões de toneladas para 396,85 milhões de toneladas, queda de -0,34% na comparação com o último relatório. Nos estoques finais globais, as estimativas passaram de 116,03 milhões de toneladas para 114,7 milhões de toneladas este ano.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Com a confluência destes dados, o mercado esboçou uma melhora significativa nos preços da soja, que encerraram um ciclo de dez semanas consecutivas de quedas na bolsa de Chicago, impactando também os preços do mercado físico aqui no país.

No início do mês, os preços do contrato março/2024 fecharam a sexta-feira próximos a R\$ 124,74/saca. Já na última semana, com a publicação do novo relatório, os preços do contrato março/2024 saltaram para R\$ 128,58/saca, alta de 3,08%. No Mato Grosso do Sul, o preço médio da saca de soja no mercado físico saltou de R\$ 99,90/saca no início de março para R\$ 103,77/saca na última semana, alta de 3,87%.

Com a retomada, algumas cooperativas também começaram a pagar preços melhores pela saca de soja aqui no estado. Na Lar Cooperativa de Dourados, os preços passaram de R\$ 93,50/saca no início de março para R\$ 99,50/saca na última sexta-feira.

Houve também uma melhora considerável nos prêmios de exportação, inclusive, o Prêmio Soja/Paranaguá-PR já opera positivo no contrato julho/2024, o que denota um maior apetite dos importadores em relação à soja brasileira.

Percebe-se, pelos dados, uma relativa melhora na conjuntura internacional que redimensiona os rumos dos mercados no Brasil e contribui para atenuar o quadro crítico que o produtor rural vinha enfrentando até agora.

Essa nova reorientação do mercado poderá contribuir para uma possível reversão de tendência nos mercados da soja, dado o incentivo a reversão de posições dos fundos não comerciais, que dependerá também de informações futuras acerca do mercado, a exemplos do relatório de intenção de plantio do USDA, que deve ser divulgado no 28 de março deste ano, dando um novo direcionamento sobre como se dará o plantio da soja nos Estados Unidos, além do próximo relatório de oferta e demanda do órgão, que poderá trazer uma posição mais convergente com os 149,4 milhões de toneladas de soja estimadas pela Conab.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Estamos diante de um contexto um pouco mais favorável para os produtores rurais. Este quadro poderá estimular a recompra de posições dos fundos, que continuam fortemente vendidos, além de fortalecer as posições vendedoras no mercado da soja. Com os fatos novos, a recomposição dos preços da soja pode ocorrer em um prazo menor do que o esperado, bastando para isso que a tempestade perfeita continue se formando no horizonte de eventos do setor.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA

O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

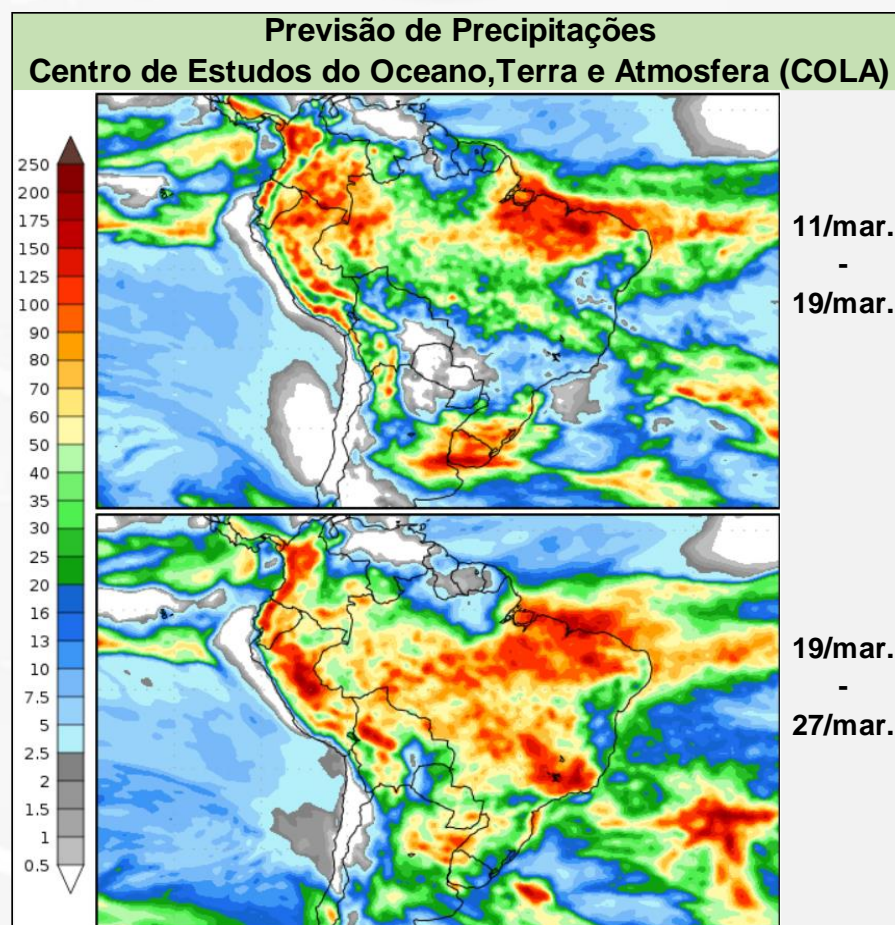
Segundo o Cemtec, as previsões do tempo para os dias 11 a 14 de março indicam fortes ondas de calor, principalmente nas regiões Sul, Sudoeste e Leste do estado. Nas regiões Norte, Nordeste e Pantanal do estado, não se descarta a possibilidade de chuvas pontualmente intensas. As temperaturas devem variar entre 23°C e 40°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de fevereiro, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 16,7°C (Laguna Carapã) e máxima de 40,0°C (Três Lagoas), estando dentro deste intervalo os 41 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 22% (Jardim) e 35% (Sonora) ao longo do mês de fevereiro.

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 7 e 80 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes tangenciaram as regiões Norte e Nordeste do estado, enquanto os menores índices recaíram sobre o extremo leste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 11 a 19 de março, indicam chuvas acumuladas entre 0,5 e 50 milímetros. Os maiores volumes deverão tangenciar as regiões Norte e Nordeste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre as regiões Sul e Sudoeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 19 a 27 de março, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 30 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes das regiões Norte e Nordeste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre partes das regiões Sul e Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato março/2024 oscilaram entre US\$ 11,32/bushel e US\$ 11,70/bushel, fechando a semana em US\$ 11,70/bushel, o equivalente a R\$ 128,58/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 4,98/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram recuperação. As cotações variaram entre R\$ 102,88/saca (Sidrolândia) e R\$ 104,50/saca (Dourados e Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 99,90/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 100,50/saca.

Com a divulgação do novo relatório do USDA, os preços da soja voltaram a reagir em Chicago, afetando também as cotações no mercado físico. O USDA estimou em 155 milhões de toneladas a safra de soja no Brasil, além de reduzir os estoques finais do Brasil de 36,3 para 33,05 milhões de toneladas. Os novos dados sugerem um quadro de menor oferta mundial de grãos em relação ao último boletim, contribuindo para a recomposição dos preços da soja nos diversos mercados.

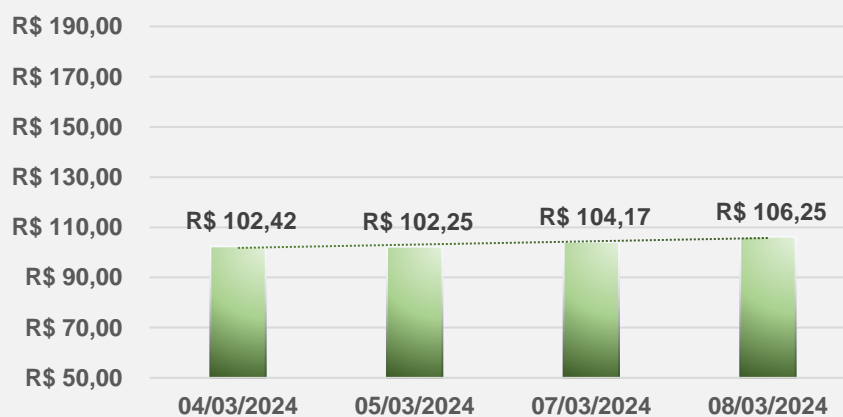
Segundo a consultoria AgRural, a colheita da safra 2023/24 no Brasil atingiu 55% da área projetada na última semana, contra 53% em relação à igual período do ano passado.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 01/03, a colheita da soja atingiu 58,3% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 08-03-2024	Bolsa Chicago 08-03-2024	
Campo Grande	R\$ 104,00	R\$ 106,00	mar/24	R\$ 128,58
Dourados	R\$ 104,50	R\$ 107,00	mai/24	R\$ 129,98
Maracaju	R\$ 103,75	R\$ 106,00	jul/24	R\$ 131,32
Ponta Porã	R\$ 104,50	R\$ 107,00	ago/24	R\$ 130,53
São Gabriel do O.	R\$ 103,00	R\$ 106,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 102,88	R\$ 105,50		
Média Estadual	R\$ 103,77	R\$ 106,25	04/03	R\$ 4,95
			11/03	R\$ 4,98

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.

MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato março/2024 oscilou entre R\$ 61,59/saca e R\$ 63,56/saca, fechando a semana em R\$ 63,15/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato março/2024 oscilou entre US\$ 4,12/bushel e US\$ 4,27/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,26/bushel ou R\$ 50,10/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, o preço médio da saca de milho apresentou ligeira queda. Ao longo da semana, as cotações oscilaram entre R\$ 46,00 (Sidrolândia e São Gabriel do Oeste) e R\$ 47,00 (Campo Grande e demais praças), fechando a média semanal na casa dos R\$ 46,67/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 39,30/saca.

Com a divulgação dos novos dados do USDA, os preços do milho começaram a reagir positivamente em Chicago, impactando também as cotações na B3. No novo reporte, apesar dos aumentos nos estoques finais do Brasil e da Argentina, o USDA reduziu significativamente os estoques finais de milho da Ucrânia, de 5,32 para 2,82 milhões de toneladas, além de reduzir a produção global de milho em 2,33 milhões de toneladas. Este quadro contribui para fortalecer a tendência de alta do milho, sobretudo no segundo-semester, dada a perspectiva de queda na produção da safrinha no Brasil.

Em relação ao plantio da safrinha, dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 01/03, o plantio do milho atingiu 50,5% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 08-03-2024	Bolsa Chicago 08-03-2024	
Campo Grande	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mar/24	R\$ 50,10
Dourados	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mai/24	R\$ 51,74
Maracaju	R\$ 47,00	R\$ 47,00	jul/24	R\$ 53,19
Ponta Porã	R\$ 47,00	R\$ 47,00	B3 (Pregão)	
São Gabriel do O.	R\$ 46,00	R\$ 46,00	08-03-2024	
Sidrolândia	R\$ 46,00	R\$ 46,00	mar/24	R\$ 63,15
Média Estadual	R\$ 46,67	R\$ 46,67	mai/24	R\$ 60,67
			jul/24	R\$ 59,50



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de estabilidade nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 4,98%, atingindo a marca de R\$ 2,13 por litro de leite vendido aos laticínios em janeiro e recebido em fevereiro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,71/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 1,85/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,04/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de janeiro deste ano.

Em fevereiro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 6,66% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 12,25%. No leite pasteurizado houve alta de 3,35%. Para o leite UHT a variação foi de 4,54%. Já a muçarela operou com alta de 3,99%.

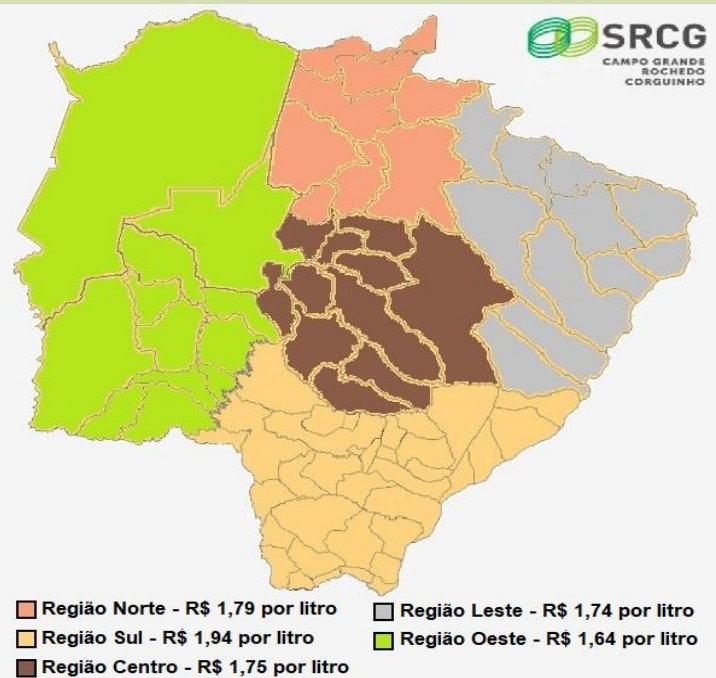
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,79/litro na região Norte, R\$ 1,94/litro na região Sul, R\$ 1,75/litro na região Centro, R\$ 1,74/litro na região do Leste e R\$ 1,64/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em janeiro e pago em fevereiro de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul apresentou a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Persistem no horizonte perspectivas ainda desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
Janeiro de 2024		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,71	R\$ 1,85	R\$ 2,04
Índice Sefaz/Fevereiro	Relação de troca	
6,66%	36,34L = 60kg de mistura (R\$ 2,03/litro)	
Referencia - Cepea Dez/2023		
Levantamento mensal de preços do leite - SRCG		
Leite captado em Janeiro e pago em Fevereiro		



Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 215,00/@ do boi gordo e R\$ 195,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de dezembro mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (-2,20%), Garrote (-4,19%), Bezerro (-4,96%), Vaca Magra (-0,38%), Novilha (-1,74%) e Bezerra (-3,10%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 215,00/@, a relação de troca passou de 1,68 bezerros por boi gordo para 1,72 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um período de baixa demanda, maior oferta de fêmeas e escalas de abate mais confortáveis, os frigoríficos seguem testando patamares mais baixos de preços ao produtor. Essa situação deve perdurar no curto prazo, mas poderá se arrefecer no médio prazo, dadas as expectativas de uma oferta menor de animais nos próximos meses. Em março, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -0,34%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 08/03/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.243,00	240	R\$ 9,35
Garrote	R\$ 2.650,00	300	R\$ 8,83
Boi Magro	R\$ 3.027,00	375	R\$ 8,07
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.750,00	210	R\$ 8,33
Novilha	R\$ 2.030,00	270	R\$ 7,52
Vaca Magra	R\$ 2.391,00	330	R\$ 7,25

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	26/02/2024	04/03/2024	11/03/2024
Boi Gordo	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 215,00
Vaca Gorda	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 195,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,85/kg vivo, com defasagem de -0,68% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade nos preços do suíno vivo, diante de um quadro de oferta e demanda mais equilibrado.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de janeiro foram exportadas 2.366 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,99 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,30 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,52 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Março/2024		Média Brasil Março/2024	
R\$ 5,85		R\$ 5,89	
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,97	3,99	34,34%
Volume (ton.)	1675	2366	41,25%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	01/03/2024	08/03/2024	% var.
Suíno/Soja	3,52	3,30	-6,25%
Suíno/Milho	7,52	7,52	0,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de março. O montante representa uma variação de -3,85% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de março deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de janeiro, o ICP-Frango registrou queda de -17,77%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,23 mil toneladas de carne de frango no mês de janeiro, gerando um montante de US\$ 26,09 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,43 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Março/2024		São Paulo Março/2024	
R\$ 5,00		R\$ 5,20	
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,25	26,09	-16,51%
Volume (mil/ton.)	15,97	13,23	-17,16%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	01/03/2024	08/03/2024	% var.
Frango/Milho	6,43	6,43	0,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

